

# Apresentação

*Tarso Genro*

Roberto Amaral é uma figura emblemática da esquerda brasileira e, além de ter sido Ministro de Estado do primeiro Governo Lula, ocupou um papel destacado na reorganização do PSB, que emergiu – na época – como uma das grandes possibilidades políticas e organizativas da nossa esquerda. Seu currículo vem da clandestinidade; com Apolônio de Carvalho, Jacob Gorender e Mário Alves, atravessa as lutas pela redemocratização, como militante e formulador, e hoje, com uma incrível energia e vontade política, põe sua experiência e sua inteligência a serviço de um novo projeto: a organização de uma nova Frente política – com hegemonia da esquerda democrática – no momento em que os valores do liberalismo de direita, que pareciam mortos, ressurgem com uma força extraordinária.

Este pequeno volume é um grande degrau na construção desta Frente, no momento em que distintos grupos políticos, organizações da sociedade civil, o movimento sindical, a intelectualidade – dentro e fora da academia –, setores e grupos partidários nem sempre afinados com as suas direções lançam Cartas políticas, Manifestos, textos de protesto e de propostas, para buscar uma renovação no projeto de desenvolvimento que atingiu positivamente a vida de mais de 50 milhões de brasileiros.

Momento também em que a direita tradicional e uma boa parte da centro-direita, que se apresentava como reconciliada com a democracia, se aproximam do fascismo, da intolerância, da defesa de políticas de *apartheid* econômico e social, que caracterizam o ideário mundial neoliberal. Nesta postura, são apoiadas vergonhosamente pela mídia oligopolizada, que, se é verdade que nunca esteve preocupada com o cumprimento das suas obriga-

ções democráticas e nacionais, previstas na Constituição Federal, passou a ser um aglomerado político de defesa dos valores mais reacionários da direita e dos “ajustes” promovidos sob a tutela do capital financeiro em todo o mundo. Além disso, promove uma cobertura unilateral e manipulatória contra a esquerda, ao centrar exclusivamente neste campo político a paternidade dos casos de corrupção que estão sendo apurados e descobertos no país.

Há, portanto, em andamento no Brasil uma crise da democracia, tal qual foi constituída pela Carta de 88. E uma crise da economia, pelo sentido “ortodoxo” que vem sendo dado pelo Governo às medidas econômicas para atenuar, aqui, os efeitos da crise global do capitalismo. Ao não conseguir resistir às pressões que vêm da sua própria base partidária, da qual dependem todos os Governos para governar dentro da Constituição, o Governo Federal adota o receituário dos seus adversários, para tentar retomar o crescimento. Esta dupla crise chama a uma movimentação de “fora para dentro”, para ser debelada a partir de uma perspectiva de esquerda e democrática. Tanto de “fora para dentro” dos partidos, para colaborar com eles na invenção de um “ajuste” político, nos seus programas de desenvolvimento, como de “fora para dentro” do Governo, para que ele não permaneça refém da parte mais conservadora da sua Coalizão.

Só uma ampla Frente, nacional e popular, fundada nos valores da democracia e do pluralismo político da nossa esquerda histórica, em conjunto com os movimentos, a intelectualidade acadêmica e não acadêmica, as lideranças partidárias e independentes, pode, neste momento, resgatar a vontade de mudança que retirou o país do atraso e da estagnação e nos tornou um país mundialmente acatado e respeitado. A luta contra as desigualdades sociais, que permanecem ainda brutais no Brasil, é o próximo capítulo desta unidade. Roberto Amaral é um protagonista político de primeira e um emblema moral desta disputa.